



EDUCAÇÃO BILÍNGUE E INCLUSIVA: VIVENCIANDO PROCESSOS DE LETRAMENTO DE CRIANÇAS SURDAS EM CONTEXTOS HETEROGÊNEOS

Autores:

João Victor Correia Barbosa¹

Jaqueleine Maria da Silva²

Isabelli Cristine Alves da Silva³

Cooautores:

Nélia Soares de Pinho⁴

Wilma Pastor de Andrade Sousa⁵

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal compreender as formas como os processos de ensino e aprendizagem se expressam na prática, levando em conta a dinâmica das salas bilíngues, a relação com as famílias e a diversidade de percursos escolares dos estudantes. O estudo destaca o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como uma abordagem pedagógica capaz de eliminar barreiras e valorizar a diversidade. O trabalho foi desenvolvido em uma sala de aula bilíngue para surdos, onde foram analisadas as interações e o desenvolvimento linguístico de três alunos surdos com perfis distintos, que, neste trabalho, serão identificados como Aluno 1, Aluno 2 e Aluno 3, cada um com características próprias que influenciam sua trajetória escolar. Para tanto, foram feitas observações em sala, as quais foram registradas em um diário de bordo para posterior análise. Os dados revelaram que o desenvolvimento de cada aluno varia significativamente, dependendo de fatores como o tempo de exposição à Libras, o envolvimento familiar e as estratégias pedagógicas utilizadas. O aluno 2, por exemplo, demonstrou maior facilidade de adaptação devido à alta familiaridade com a Libras e ao apoio ativo da mãe. Por outro lado, o aluno 1 enfrenta desafios comportamentais e de socialização, o que reforça a necessidade de estratégias individualizadas e estruturadas. Quanto ao aluno 3, ele também mostrou avanço significativo com o suporte adequado. Além disso, a pesquisa demonstrou que o envolvimento da família é um fator essencial para o sucesso da educação bilíngue e o desenvolvimento global das crianças.

Palavras-chave: Educação bilíngue, Inclusão escolar e Heterogeneidade.

1 INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização e letramento de crianças surdas representa um desafio central no campo da educação inclusiva, uma vez que envolve questões linguísticas,

¹ Universidade Federal de Pernambuco - jao.vbarbosa@ufpe.br

² Universidade Federal de Pernambuco - isabelli.alves@ufpe.br

³ Universidade Federal de Pernambuco - jaqueline.msilva4@ufpe.br

⁴ EM Cristiano Cordeiro - neliapinho22@hotmail.com

⁵ UFPE/CE/DPSIE- wilma.pastor@ufpe.br



cognitivas e socioculturais específicas. Garantir o acesso pleno à linguagem e à comunicação é condição indispensável para a aprendizagem significativa e para a construção de autonomia acadêmica e social desses sujeitos. Nesse contexto, a educação bilíngue, em que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é assumida como primeira língua e a Língua Portuguesa escrita como segunda, emerge como um modelo pedagógico capaz de promover equidade linguística, respeitando o percurso individual de cada estudante e fortalecendo suas capacidades cognitivas e sociais.

A relevância deste estudo se ancora, portanto, na necessidade de compreender como práticas pedagógicas inclusivas, mediadas pela Libras, conforme defendem Fernandes (2006) e Sousa (2014, 2018), e pelo Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) segundo Cirino e Kuch (2024), articulam-se no cotidiano escolar. A heterogeneidade crescente nas salas de aula exige abordagens que reconheçam e valorizem a diferença como elemento constitutivo do aprendizado. Assim, investigar a interação entre mediação pedagógica, estratégias de ensino e experiências dos alunos surdos permite não apenas mapear desafios e soluções, mas também contribuir para a consolidação de práticas que antecipem e eliminem barreiras à aprendizagem, garantindo participação ativa de todos os estudantes.

Este artigo baseia-se em relatos de experiência e na observação participante (Azamor, 2021), desenvolvidos no contexto de uma escola municipal do Recife, inserida no Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Este estudo tem como objetivo buscar compreender, a partir da imersão e da análise qualitativa dos registros de diários de bordo, como os processos de ensino e aprendizagem se manifestam na prática, considerando tanto a organização das salas bilíngues quanto a interação com famílias e a diversidade de trajetórias educacionais dos alunos. Dessa forma, o trabalho articula teoria e prática, oferecendo uma visão detalhada sobre o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social de crianças surdas em contextos educacionais heterogêneos.

Por fim, esta pesquisa se propõe a fornecer subsídios para a reflexão sobre políticas públicas e práticas pedagógicas inclusivas, destacando o papel das estratégias bilíngues, da mediação docente e do DUA como ferramentas centrais para a promoção de uma educação equitativa. Ao situar o estudo dentro de um contexto escolar específico, busca-se apresentar resultados que possam orientar não apenas a formação docente, mas também práticas que favoreçam o acesso, a participação e o desenvolvimento pleno dos estudantes surdos e com múltiplas necessidades educativas.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente fundamentação teórica tem como objetivo situar o processo de alfabetização e letramento de crianças surdas no contexto da educação bilíngue, destacando princípios, estratégias e abordagens metodológicas que sustentam práticas pedagógicas inclusivas. Para tanto, os eixos aqui desenvolvidos ancoram-se, principalmente, nas contribuições de Sousa e Mourão (2018), Sousa (2014), Fernandes (2006) e Cirino e Kuch (2024), cujas reflexões fornecem suporte para compreender como a Libras, a mediação pedagógica e o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) articulam-se no desenvolvimento cognitivo e linguístico de estudantes surdos em contextos heterogêneos.

A discussão sobre o processo de alfabetização e letramento de crianças surdas insere-se no campo da educação bilíngue, cuja centralidade está na garantia do acesso linguístico pleno. Nesse contexto, a Libras assume o papel de primeira língua, permitindo à criança surda organizar o pensamento, interagir socialmente e compreender conceitos de forma integral. Somente a partir desse alicerce linguístico é que a aprendizagem da língua portuguesa escrita pode ocorrer de maneira significativa, uma vez que a mediação se dá por meio de uma língua visual plenamente acessível. Essa concepção é reforçada por Sousa e Mourão (2018, p. 35), ao afirmarem que:

Importa considerar que o processo de alfabetização/letramento de crianças surdas pelo viés da educação bilíngue, que tem a língua de sinais como primeira língua e a língua portuguesa como segunda, garante que esses sujeitos façam uso do pensamento em uma língua totalmente acessível como suporte na compreensão da língua portuguesa escrita. (Sousa; Mourão, 2018, p.35)

Essa perspectiva evidencia que a aprendizagem da língua portuguesa por estudantes surdos não deve ser tratada como mera tradução, mas como um processo de segunda língua, que se apoia no domínio prévio de uma língua natural, visual e acessível, ou seja a Libras. O uso de uma primeira língua sólida como base para o letramento permite que a criança desenvolva operações cognitivas complexas, organize conceitos abstratos e, a partir daí, construa sentido para a escrita do português. Assim, a alfabetização no contexto bilíngue não



é apenas uma adequação pedagógica, mas um princípio de equidade linguística que sustenta a aprendizagem acadêmica, a autonomia e a participação social plena dos sujeitos surdos.

Nessa perspectiva, compreender a língua portuguesa como segunda língua implica reconhecer a necessidade de mediações pedagógicas intencionais. O aprendizado não se dá de forma espontânea, mas a partir de estratégias que permitam ao estudante surdo comparar estruturas, significados e usos entre a Libras e a Língua Portuguesa escrita. Tal processo envolve mais do que a mera exposição à escrita; exige acompanhamento sistemático, sensível às especificidades linguísticas e cognitivas da criança surda. É nesse sentido que Fernandes (2006, p. 14) enfatiza:

Sem sua mediação, os estudantes não poderão compreender as relações textuais na segunda língua, já que necessitam perceber o que é igual e o que é diferente entre sua primeira língua e a língua que estão aprendendo (Fernandes, 2006, p. 14).

A mediação, portanto, assume caráter central no processo de alfabetização bilíngue, pois é ela que possibilita ao estudante construir pontes entre sistemas linguísticos distintos. Essa comparação consciente entre a Libras e a Língua Portuguesa escrita permite identificar padrões, divergências e correspondências que viabilizam a compreensão textual. Em termos conceituais, a mediação aqui não se restringe ao suporte docente imediato, mas inclui todo o conjunto de estratégias didáticas, materiais visuais, recursos tecnológicos e interações em Libras que favorecem a apropriação gradual da Língua Portuguesa como segunda língua. Trata-se, portanto, de um processo ativo de construção de sentidos, que respeita o percurso linguístico do sujeito surdo e fortalece sua inserção acadêmica e social.

A realidade educacional inclusiva é marcada por uma heterogeneidade crescente, exigindo que as práticas pedagógicas considerem não apenas diferentes deficiências, mas também diferentes ritmos, estilos de aprendizagem e contextos socioculturais. No caso específico de salas de aula bilíngues para estudantes surdos, como a observada neste estudo, a diversidade não se restringe à condição auditiva, mas abrange múltiplas combinações de necessidades educacionais, que demandam planejamento intencional e flexível. Nesse cenário, metodologias universais e responsivas tornam-se fundamentais para garantir acesso e participação a todos. Entre essas, destaca-se o Desenho Universal para a Aprendizagem



(DUA), cuja abordagem tem sido reconhecida na literatura por eliminar barreiras e ampliar a inclusão. Nesse sentido:

[...] utilizando o DUA é possível eliminar as barreiras pedagógicas e garantir uma educação acessível e inclusiva para todos os estudantes. Efetivar práticas inclusivas no contexto heterogêneo pressupõe reconhecer que a diferença é condição base para valoração do ser diferente. Neste direcionamento, as pesquisas têm ratificado o potencial da abordagem metodológica baseada no DUA [...] (Cirino; Kuch, 2024, p.4)

O DUA propõe um planejamento educacional que antecipa a diversidade em vez de tratá-la como exceção. Essa abordagem organiza os objetivos, os métodos, os materiais e as formas de avaliação de modo a oferecer múltiplas formas de engajamento, de representação e de expressão. Na prática, isso significa criar percursos que não apenas atendem a um grupo específico de estudantes, mas que tornam a aprendizagem significativa para todos. No contexto bilíngue e heterogêneo aqui analisado, o DUA representa um caminho potente para articular o ensino da Libras e da Língua Portuguesa escrita, respeitando ritmos individuais, reduzindo barreiras cognitivas e motoras, e valorizando a diferença como elemento constitutivo do processo educativo.

Assim, ao reunir esses aportes teóricos, estabelece-se um quadro conceitual que orienta a análise do relato de experiência apresentado a seguir, permitindo compreender como tais princípios ganham forma e efetividade no cotidiano da sala de aula observada.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva dos relatos de experiência e na observação participante, compreendendo que o pesquisador atua, simultaneamente, como agente integrante e analítico do processo educativo investigado. Este estudo foi desenvolvido em uma sala de aula bilíngue para surdos, em uma escola da rede municipal do Recife. Os dados foram coletados por meio de observações em sala de aula. O desenvolvimento do estudo ocorreu a partir do acompanhamento contínuo das práticas em sala de aula, com o registro sistemático de um diário de bordo, no qual foram descritos os acontecimentos, interações e reflexões emergentes no cotidiano das atividades. Esses registros possibilitaram a análise de situações vivenciadas, evidenciando tanto as dinâmicas



pedagógicas quanto às formas de participação e engajamento dos envolvidos, incluindo a construção conjunta de eventos e práticas educativas. Dessa forma, o diário de bordo tornou-se a principal ferramenta de sistematização das observações, garantindo a organização e a coerência dos dados utilizados para compreender e interpretar o fenômeno em estudo.

O modelo de pesquisa participante destaca-se por situar o pesquisador em uma posição dual, em que se alterna entre o papel de observador e o de agente participante. Nessa abordagem, a investigação não se limita à coleta de dados, mas envolve a imersão ativa no contexto estudado, permitindo que o pesquisador comprehenda as dinâmicas sociais de forma mais profunda.

O modelo de pesquisa participante coloca o pesquisador em um desafio: pesquisar e participar. Participando, o pesquisador assume outro lugar, torna-se parte de construção das representações sociais e tem a possibilidade de observar esse processo em sua formação.(Azamor, 2021,p.140).

Essa perspectiva evidencia que a pesquisa participante não é apenas uma estratégia metodológica, mas um processo de co-construção do conhecimento. Ao integrar-seativamente às práticas e interações observadas, o pesquisador passa a vivenciar as experiências do grupo estudado, o que possibilita compreender de forma mais acurada as representações sociais, os significados atribuídos às ações e os efeitos das práticas pedagógicas sobre os sujeitos.

Para o tratamento e a análise dos dados coletados, optou-se pela análise de conteúdo sistematizada, seguindo os pressupostos de Bardin (1977) e Minayo (2000). Essa abordagem se mostra adequada para identificar e organizar os núcleos de sentido presentes na comunicação observada, considerando tanto a frequência quanto a ocorrência ou ausência das unidades de significação nos registros analisados, tais como os registros dos diários de bordo e notas de campo. Conforme aponta Minayo (2000, p. 209):

Tradicionalmente, a análise temática se encaminha para a contagem de frequência das unidades de significação como definitórias do caráter do discurso. Ou, ao contrário, qualitativamente a presença de determinados temas denota os valores de referência e os modelos de comportamento presentes no discurso. (MINAYO, 2000, p. 209).



A aplicação da análise temática permitiu a sistematização dos dados em categorias analíticas, correspondentes às principais dimensões deste estudo: (I) o contexto institucional e a estrutura do ensino bilíngue, (II) as vivências educacionais e os desafios cotidianos, e (III) os processos de aquisição linguística e a influência dos contextos familiares. Essa organização viabilizou uma interpretação rigorosa e qualitativa, integrando as observações participantes e os registros dos diários de bordo, de modo a produzir um panorama detalhado das práticas pedagógicas, das interações entre os alunos e do desenvolvimento linguístico dos estudantes surdos e com múltiplas necessidades educativas.

Todos os procedimentos desta pesquisa foram conduzidos com atenção aos princípios éticos, garantindo o sigilo e a proteção da identidade dos alunos e da instituição participante. Os nomes utilizados foram substituídos por pseudônimos, de modo a preservar a privacidade e assegurar que as informações coletadas fossem tratadas de forma responsável e confidencial. A participação dos estudantes ocorreu mediante consentimento e em respeito à sua integridade, e todos os dados foram coletados, registrados e analisados com autorização do programa de iniciação à docência (PIBID), garantindo que os resultados apresentados refletem a experiência vivida sem comprometer os sujeitos envolvidos. Dessa forma, a pesquisa assegura a validade ética e científica do relato de experiência, integrando rigor metodológico e responsabilidade social.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

4.1. Contexto institucional e estrutura do ensino bilíngue para surdos no Recife

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal Nova Esperança (nome fictício), localizada na zona sul do Recife. Trata-se de uma escola da rede pública municipal, situada em área urbana, que atende turmas da Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). De acordo com os dados mais recentes do portal QEDU, a escola possui 554 alunos matriculados, distribuídos em 24 turmas, funcionando em três turnos, com 12 salas de aula disponíveis (QEDU, 2024).

A equipe pedagógica conta com 19 professores, além de um profissional de Libras, e uma sala bilíngue destinada ao atendimento de estudantes surdos, onde o processo de ensino-aprendizagem ocorre prioritariamente em Língua Brasileira de Sinais (Libras),



conforme os princípios da educação bilíngue de surdos. A infraestrutura da escola inclui biblioteca, laboratório de informática com acesso à internet, cozinha, sala de leitura, banheiros acessíveis, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE) e equipamentos tecnológicos como tablets, projetores multimídia, lousa digital, TVs e som (QEDU, 2024).

Desde 2015, a Secretaria de Educação do Recife passou a implantar salas bilíngues para estudantes surdos em algumas escolas da rede, com o objetivo de promover a inclusão linguística e garantir o direito à educação na Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida como primeira língua das pessoas surdas conforme estabelece a Lei nº 10.436/2002.

Nessas salas, o ensino ocorre prioritariamente em Libras, sendo a Língua Portuguesa trabalhada como segunda língua, de modo escrito. A iniciativa da implantação das salas bilíngues na rede municipal do Recife teve início com a criação de sete escolas-polo, responsáveis por atender 66 alunos surdos distribuídos em 16 turmas. Atualmente, a turma conta com três estudantes surdos, cujos perfis socioculturais refletem a diversidade da comunidade local, marcada por vulnerabilidades sociais e econômicas que impactam diretamente os processos de escolarização. Nesse contexto, o trabalho pedagógico exige um olhar atento às barreiras linguísticas e comunicacionais, além da adoção de metodologias específicas que considerem tanto a Libras quanto a oralidade e a leitura na Língua Portuguesa. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem desempenhado um papel fundamental nesse cenário, por meio da atuação de bolsistas que colaboram na adaptação de conteúdos, produção de materiais acessíveis e reflexão crítica sobre práticas inclusivas.

4.2. Vivências educacionais, desafios e desenvolvimento linguístico de estudantes surdos em contextos bilíngues

As observações realizadas na sala bilíngue revelaram realidades distintas. Por exemplo, no período da manhã, a turma tem apenas um estudante, que já apresenta maior avanço no processo aquisição da Libras. Esse aspecto favorece uma interação mais direta com a professora da turma e permite aprofundar atividades de leitura, escrita e interpretação, explorando tanto a Língua Brasileira de Sinais (Libras) quanto a Língua Portuguesa de forma



escrita. Nesse contexto, a mediação docente assume um caráter mais individualizado, possibilitando o estudante avançar em seu desenvolvimento de maneira mais consistente. Já no turno da tarde, a turma é composta por dois alunos, com contextos heterogêneos (cognitivo e físico), que ainda não adquiriram a Libras, o que gera maiores desafios de comunicação e compreensão dos conteúdos. Nessa realidade, a mediação docente precisa ser ainda mais criativa e paciente, recorrendo a recursos visuais, jogos, imagens e situações cotidianas que favoreçam a construção de significados, mesmo diante das limitações linguísticas. Em ambos os turnos, o uso de recursos pedagógicos mostrou-se essencial para a aprendizagem. As atividades mais visuais, lúdicas e interativas são as que mantêm o interesse e promovem a participação efetiva dos estudantes.

Nessa sala bilíngue há três estudantes surdos, cada um com características próprias, que serão aqui identificados como aluno 1, aluno 2 e aluno 3. Essa diversidade reforça a necessidade de práticas pedagógicas planejadas segundo princípios inclusivos, pois, como destacam Cirino e Kuch (2024, p. 4), “efetivar práticas inclusivas no contexto heterogêneo pressupõe reconhecer que a diferença é condição base para a valoração do ser diferente”.

O aluno 1 apresenta barreiras relacionadas ao comportamento e à socialização, como dispersão, resistência a determinadas propostas pedagógicas e dificuldade em manter a atenção por períodos prolongados. Estratégias lúdicas, visuais e rotinas estruturadas favorecem sua participação e engajamento nas atividades (Sousa, 2014). O aluno 2 demonstra maior facilidade de adaptação curricular, embora a mediação constante entre Libras e português escrito seja necessária. Ele apresenta familiaridade com Libras, está alfabetizado nessa língua e familiarizado com o português escrito. A mãe atua de forma presente, interessada e engajada, contribuindoativamente para a compreensão e uso da Libras, o que potencializa seu desenvolvimento bilíngue e sua autonomia em sala de aula.

Já o aluno 3 apresenta bom acompanhamento do currículo e avanços significativos em seu aprendizado. Sua condição exige atenção pedagógica para garantir que necessidades de apoio físico não interfiram no desenvolvimento escolar. Esse caso evidencia a importância de práticas pedagógicas flexíveis, individualizadas e inclusivas, sendo o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) um recurso essencial, ao propor estratégias que “eliminem as barreiras pedagógicas e garantem uma educação acessível e inclusiva” (Cirino; Kuch, 2024, p.



4). As dificuldades observadas abrangem dimensões comportamentais, motoras e sensoriais, além das linguísticas, exigindo uma adaptação curricular multidimensional.

A diversidade entre os estudantes influencia diretamente seu desenvolvimento global e socialização em sala de aula. O aluno 1 amplia suas habilidades de atenção, comunicação e interação social por meio de estratégias estruturadas e lúdicas, ainda que de forma gradual, que torna esse processo de letramento possível (Sousa e Mourão, 2018). O acompanhamento individualizado permite que ele se engaje nas atividades e estabeleça vínculos com colegas e professores, mostrando que a inclusão pedagógica apoia o desenvolvimento socio-emocional.

O aluno 2 desenvolve maior autonomia e confiança na comunicação em Libras e no uso do português escrito. A mediação contínua entre as línguas favorece sua compreensão do conteúdo, amplia a participação em atividades coletivas e fortalece relações interpessoais, evidenciando a importância de práticas que integrem linguagem e socialização. Quanto ao aluno 3, ele demonstra que sua participação plena em atividades escolares é possível quando há suporte adequado e atenção às necessidades individuais. A inserção em atividades coletivas, sem limitações impostas, promove desenvolvimento cognitivo, autoconfiança e habilidades sociais, reforçando que barreiras motoras não comprometem aprendizado ou socialização em ambientes inclusivos.

A aquisição da linguagem também varia conforme tempo de exposição, experiência familiar e estímulos escolares. O aluno 2 apresenta alta familiaridade com Libras e da Língua Portuguesa escrita, favorecida pelo envolvimento da mãe. O aluno 1, por outro lado, enfrenta maior complexidade linguística devido ao menor engajamento familiar, demandando acompanhamento individualizado e estratégias estruturadas. O aluno 3, também se beneficia do suporte familiar, garantindo participação plena e desenvolvimento bilíngue. Assim, a aprendizagem da Libras e da Língua Portuguesa escrita depende tanto do contexto escolar quanto do envolvimento familiar, sendo essenciais estratégias pedagógicas individualizadas quando esse apoio é inconsistente.

Em síntese, o desenvolvimento global, a socialização e a aquisição da linguagem dos estudantes surdos em contextos bilíngues dependem de práticas pedagógicas inclusivas, recursos visuais e lúdicos, acompanhamento individualizado e envolvimento pleno e



adequado familiar, consolidando o papel do DUA na promoção de aprendizagem acessível e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstra que a educação inclusiva bilíngue, que adota a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e a Língua Portuguesa escrita como segunda, é um modelo pedagógico crucial para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social de crianças surdas. Ao situar o aprendizado da Língua Portuguesa como um processo de segunda língua, o modelo garante que a criança surda utilize a Libras, uma língua totalmente acessível, para estruturar seu pensamento e compreender a escrita.

A pesquisa também ressalta que o sucesso da alfabetização e do letramento nessas crianças depende da combinação de práticas pedagógicas intencionais com o apoio familiar. O estudo de caso com três alunos de perfis distintos, evidencia que a mediação do professor, a utilização de recursos visuais e lúdicos e o acompanhamento individualizado são essenciais, especialmente em contextos heterogêneos.

Além disso, o estudo sublinha o papel do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que, ao antecipar a diversidade, elimina barreiras e torna o processo educacional mais acessível e inclusivo para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas. O documento reforça ainda que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel fundamental nesse cenário, fornecendo aos futuros professores experiências práticas e reflexivas para atuarem em contextos de educação inclusiva. Em síntese, a pesquisa contribui para a consolidação de políticas públicas e práticas pedagógicas que promovem a equidade e garantem a participação plena de estudantes surdos e com múltiplas necessidades educativas.

REFERÊNCIAS

- AZAMOR, C. R. **Pesquisa participante, representações sociais e psicossociologia: diálogos possíveis na escola.** Fractal: Revista de Psicologia, v. 33, n. 2, p. 137-142, 13 nov. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.



BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 9 set. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 28, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 9 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano CXL, n. 79, p. 23, 25 abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CIRINO, R. M. B.; KUCH, M. H. Compreendendo o desenho universal para aprendizagem: Understanding the Universal Design for Learning. Revista Cocar, [S. l.], v. 20, n. 38, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/8221>>. Acesso em: 01 set. 2025.

FERNANDES, S. Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos. Curitiba: SEED, 2006.

QEDU. Escola Municipal Cristiano Cordeiro – Indicadores Educacionais. 2024. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/26133837-escola-municipal-cristiano-cordeiro>. Acesso em: 9 set. 2025.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

SOUSA, W. P. de A. **Alfabetização de crianças surdas na perspectiva do letramento.** In: FARIA, E. M. B. de; MELO, L. G. D. de; CAVALCANTE, M. C. B.; FERNANDES, T. A. (org.). Letramento e inclusão. João Pessoa: Editora UFPB, 2014. v. 1, p. 49-61.

SOUSA, W. P. de A.; MOURÃO, C. A. F. **Práticas de letramento para crianças surdas no ciclo de alfabetização.** In: LIMA, R. A.; CAVALCANTE, T. C. F.; SOUSA, W. P. de A. (org.). Práticas pedagógicas em educação inclusiva: compartilhando experiências. Recife: Editora Universitária, 2018. v. 1, p. 25-39.

UFPE. Encontro de abertura do PIBID na UFPE reúne docentes, estudantes e gestores. 2025. Disponível em: https://www.ufpe.br/pt/inicio/-/asset_publisher/55e3vpMwmIA2/content/encontro-de-abertura-do-pibi-d-ufpe-reune-docentes-estudantes-e-gestores/40615. Acesso em: 9 set. 2025.